

## CANDIDATURA APRESENTADA PELA ASSOCIAÇÃO TURISMO DE LISBOA AO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE LISBOA

### RESTAURO DA REAL QUINTA DAS NECESSIDADES (TAPADA DAS NECESSIDADES) – REABILITAÇÃO E DINAMIZAÇÃO

1. A história da Real Quinta das Necessidades (Tapada das Necessidades) é muito rica e é neste local que aparece pela primeira vez em Lisboa, por volta de 1843, um jardim paisagista, antecedendo o Jardim da Estrela e também servindo de local de experimentação para o Parque da Pena. A figura de proa destas criações é D. Fernando Saxe-Cobourg-Gotha, que introduz o interesse pelos jardins e a sua nova forma como jardim paisagista nas Necessidades, e como parque romântico na Pena.

A chamada Tapada das Necessidades nunca foi uma Tapada de caça, mas foi Cerca Conventual no século XVIII, Quinta Real no século XIX, residência de D. Fernando e D. Maria e, depois, de D. Carlos que nele fez construir um atelier de pintura, a Casa do Regalo. Pelo seu tipo de utilização, a Real Quinta das Necessidades foi também no seu tempo o primeiro espaço de educação ambiental em Portugal.

Durante o século XX, este espaço de 10 hectares foi tutelado pelo Ministério da Agricultura e utilizado como sede da Estação Florestal Nacional. No início dos anos 90 foi aberto ao público na sequência de um Protocolo celebrado com a CML, que aí fez diversas melhorias ao longo dos anos. Apesar disso, nos anos subsequentes foi-se acentuando a sua degradação até atingir um nível preocupante.

Com o objetivo de procurar uma solução para reabilitar e dinamizar o espaço, a CML lançou um procedimento para a sua concessão, que veio a ser adjudicada há alguns anos. Esta concessão, que previa a implantação no coração da Tapada de uma estrutura que iria afetar a zona da “ménagerie”, foi objeto de forte contestação, nomeadamente através de uma petição com cerca de 12.000 assinaturas, tendo o Município optado por, em alternativa, elaborar um “Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades”, que compreendeu a fase de Anteplano submetida a consulta Pública, e a subsequente fase de Plano, aprovado em outubro de 2023 pela DGPC.

Este Plano de Salvaguarda, cuja apresentação resumida se junta, integra uma detalhada caracterização do atual estado do jardim, do seu património, vegetação, sistema hidráulico dos ramais do Aqueduto, da sua história, vistas, usos e demais componentes e inclui uma

TURISMO  
DE LISBOA.  
VISITORS &  
CONVENTION  
BUREAU.

PESSOA COLECTIVA DE  
UTILIDADE PÚBLICA  
NOS TERMOS DO  
DECRETO-LEI 460/77,  
DE 7 DE NOVEMBRO  
NIF: 501 880 160

R. DO ARSENAL, N.º 21  
1100-038 LISBOA  
TEL: (+351) 210 312 700  
FAX: (+351) 210 312 895  
[www.visitlisboa.com](http://www.visitlisboa.com)

proposta de salvaguarda, organizada em unidades de conservação e restauro, áreas de transição e de valorização.

2. Para a implementação deste Plano de Salvaguarda é necessário encontrar fontes de financiamento e envolver parceiros que apoiem o Município, nomeadamente no seu desenvolvimento e na execução das ações e tarefas inerentes.

Ao contrário da anterior solução de concessão, pretende-se agora que seja o Município e os respetivos serviços a dirigir o processo de reabilitação e dinamização da Real Quinta das Necessidades, com base no Plano de Salvaguarda, associando-se a diversos parceiros, nacionais e locais, com destaque para a Junta de Freguesia da Estrela, onde se localiza o jardim, a EPAL, Universidades e o ICNF.

Em termos consultivos será também convidada para acompanhar todo o processo a Associação Portuguesa de Jardins Históricos (AJH), entidade que reúne conhecimento e profissionais desta área.

Nesse âmbito, e em cumprimento do artigo 15º da Carta de Florença, a AJH será envolvida na validação técnica e científica dos projetos de execução que incidam sobre as áreas de restauro e salvaguarda da Real Quinta das Necessidades.

À semelhança de outros projetos já desenvolvidos e dos que estão em execução no âmbito do PRR-Cultura, que inclui melhorias em 15 Museus e Monumentos nacionais localizados em Lisboa, a CML pretende que seja a Associação Turismo de Lisboa a executar as ações necessárias ao projeto, nomeadamente a candidatura ao Fundo de Desenvolvimento Turístico, a contratação de serviços, fornecimentos e empreitadas, a criação de produtos turísticos específicos, a inclusão da Real Quinta das Necessidades na oferta turística de Lisboa e a respetiva promoção, a colaboração com vista ao acolhimento e experiência dos visitantes, a contribuição para a definição pelo Município dos programas e conteúdos concretos a implementar e disponibilizar e a colaboração na gestão futura do equipamento em moldes a definir.

3. A execução do projeto será desenvolvida em fases, a iniciar de imediato, prevendo-se a sua conclusão em 2027.

Em 2024 serão desenvolvidos os trabalhos de aprofundamento do plano de Salvaguarda ao nível de zonamento e faseamento, elaborado o “Master plan”, e os projetos para a primeira fase e iniciados os projetos para as fases seguintes.

Também em 2024 será implementado o plano de emergência de recuperação da vegetação, novas plantações e solos e adjudicada a empreitada de reabilitação do Muro Periférico da

  
TURISMO  
DE LISBOA.  
VISITORS &  
CONVENTION  
BUREAU.

PESSOA COLECTIVA DE  
UTILIDADE PÚBLICA  
NOS TERMOS DO  
DECRETO-LEI 460/77,  
DE 7 DE NOVEMBRO  
NIF: 501 880 160

R. DO ARSENAL, N.º 21  
1100-038 LISBOA  
TEL: (+351) 210 312 700  
FAX: (+351) 210 312 895  
[www.visitlisboa.com](http://www.visitlisboa.com)

Tapada, para o qual já existe Projeto de Execução da responsabilidade dos serviços municipais, dando-se assim início à obra de restauro.

Considera-se que a execução destes “*quick wins*” é fundamental para a credibilidade e dinâmica do projeto, pelo que lhes será dada prioridade.

A fase de intervenção prioritária seguinte (fase 1) incluirá o “coração” da Tapada, nomeadamente a “ménagerie” (antigo jardim zoológico), Estufa, Casa de Fresco, sistema de gestão de água, parte do sistema de pavimentações, iluminação pública e cénica, videovigilância, energia renovável, sinalética e início de recuperação de muros interiores, estatuária e cantarias. Em 2024 serão essencialmente desenvolvidos os projetos, tendo a obra incidência sobretudo em 2025.

Os programas e projetos relativos às fases seguintes (fases 2 a 4) serão iniciados em paralelo com os trabalhos das fases iniciais, prevendo-se a incidência das obras sobretudo nos anos de 2026 e 2027.

De referir que estas fases não são estanques e que existe flexibilidade relativamente ao conteúdo de cada uma delas, desde que não seja posta em causa a lógica global da intervenção.

Estas intervenções irão ser programadas ao longo do período referido, de forma que a tapada nunca encerre completamente ao público, a menos que tal seja necessário por razões técnicas e por curtos períodos.

Em anexo junta-se o cronograma preliminar relativo às diversas ações a implementar.

4. Relativamente à estimativa de custos para a totalidade do projeto prevê-se um investimento total de 19.263.200,00 euros, conforme documento anexo, a financiar através do FDTL, valor ao qual acresce IVA à taxa de 23%, se aplicável.

Este valor inclui o montante de 15.920.000,00 euros para obras, acrescido de 10% para estudos, sondagens, levantamentos, projetos, revisão de projetos, fiscalização e outros serviços, conforme é prática corrente e de mais 10% para imprevistos.

A repartição do investimento pelos anos de duração do projeto é a que consta do documento anexo.

O apoio técnico, administrativo e jurídico e outros custos inerentes à qualidade de dono de obra serão assumidos pela Associação Turismo de Lisboa.

5. A iniciativa integra-se nos objetivos do Plano Estratégico do Turismo porque contribui para o desenvolvimento do destino e da Marca Lisboa e para a melhoria da experiência dos visitantes, considerado essencial naquele Plano.

Por outro lado, o projeto integra-se na tipologia de ações que podem ser apoiadas pelo Fundo de Desenvolvimento Turístico de Lisboa, ao abrigo do artigo 3º das Normas de Funcionamento do Fundo de Desenvolvimento Turístico de Lisboa aprovadas pela Assembleia Municipal de Lisboa através da Proposta N.º 294/2019.

- 
6. Nestes termos, a Associação Turismo de Lisboa vem solicitar o apoio financeiro do Fundo de Desenvolvimento Turístico de 19.263.200,00 € (dezanove milhões duzentos e sessenta e três mil e duzentos euros) para o projeto de reabilitação e dinamização da Tapada das Necessidades/Real Quinta das Necessidades.

O financiamento solicitado deverá ser repartido durante o período de 2024 a 2027, da seguinte forma:

- Em 2024 – 3.056,850.00€ (três milhões cinquenta e seis mil oitocentos e cinquenta euros);
- Em 2025 – 10.004,830.00€ (dez milhões quatro mil oitocentos e trinta euros);
- Em 2026 – 4.559,060.00€ (quatro milhões quinhentos e cinquenta e nove mil trezentos e sessenta euros);
- Em 2027 – 1.642,960.00€ (um milhão seiscentos e quarenta e dois mil novecentos e sessenta euros)

As verbas que não forem eventualmente executados em cada ano transitarão para os anos seguintes.

Aos valores referidos acresce o IVA, à taxa de 23%, se a ele houver lugar.

Lisboa, 2 de janeiro de 2024

O Diretor Geral

  
(Vítor Costa)

TURISMO  
DE LISBOA,  
VISITORS &  
CONVENTION  
BUREAU.

PESSOA COLECTIVA DE  
UTILIDADE PÚBLICA  
NOS TERMOS DO  
DECRETO-LEI 460/77,  
DE 7 DE NOVEMBRO  
NIF: 501 880 160

R. DO ARSENAL, N.º 23  
1100-038 LISBOA  
TEL: (+351) 210 312 700  
FAX: (+351) 210 312 899  
[www.visitlisboa.com](http://www.visitlisboa.com)

# Apresentação Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades

Paços do Concelho, 9 Novembro 2023



jardins  
históricos



Direção Municipal do Ambiente,  
Estrutura Verde, Clima e Energia

## Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades

- ... Enquadramento
- ... Antecedentes do Plano
- ... Projeto de Plano: Anteplano
- ... Do Anteplano ao Plano
- ... Plano: Desenvolvimento; Objetivos gerais; Conteúdo;  
Programa Cultural e Pedagógico; Modelo de Gestão
- ... Projetos Setoriais e Atividades Complementares
- ... Fase 1 para a concretização do Plano



jardins  
históricos



P J M

## Enquadramento

- ... Antecedentes do Plano
- ... Projeto de Plano: Anteplano
- ... Do Anteplano ao Plano
- ... Plano: Desenvolvimento; Objetivos gerais; Conteúdo; Programa Cultural e Pedagógico; Modelo de Gestão
- ... Projetos Setoriais e Atividades Complementares
- ... Fase 1 para a concretização do Plano



jardins  
históricos



## Enquadramento

- O conjunto do Palácio das Necessidades, abrangendo a Real Quinta das Necessidades, encontra-se classificado como **Imóvel de Interesse Público** (1983) e como **Zona Especial de Proteção, ZEP** (1996).
- O conjunto do seu **arvoredo** é classificado de **Interesse Público**, desde 2011.
- A Real Quinta ocupa uma área de cerca de 10 ha, delimitada por muros que, no lado Noroeste e Oeste, constituem a **Galeria das Necessidades do Aqueduto de Águas Livres**. Este muros fazem parte do objeto classificado como **Monumento Nacional**, em 1910.
- A origem da Cerca das Necessidades remonta a 1745, como **cerca conventual**.
- Desde a sua constituição e doação aos padres oratorianos, à sua transformação em Real Quinta, com um jardim romântico e uma zona de mata, foi aberto como **jardim público** no final do século passado.

- Na década de 90, a CML fez diligências junto do governo para que este **espaço fosse de usufruto público**, tendo oficializado em 2008 um Protocolo como Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, sobre a Gestão, Reabilitação, Manutenção e Utilização da “Tapada das Necessidades”
- Atualmente constitui um dos mais notáveis **jardins históricos** de Lisboa, integrando a Estrutura Verde, como espaço verde estruturante da cidade.
- A **coexistência de elementos patrimoniais de várias épocas, estilos e funções**, que subsistem até hoje, fazem deste espaço o **único Jardim Real de Lisboa** que chegou aos nossos dias, através do qual se pode contar a História de Portugal desde o séc. XVIII, tal como é reconhecido pela Associação Portuguesa dos Jardins Históricos - AJH.



CPM f QW J

## Enquadramento



- Entre 2008/2012 foram realizadas várias **Empreitadas de Conservação, Manutenção e Reparação**, que abrangeram, entre outros:
  - Reparação e impermeabilização do Lago Circular; Limpeza e corte de infestantes no jardim dos cactos;
  - Conservação de pavimentos (trabalhos de manutenção, regularização e repavimentação dos percursos envolventes à Casa de Regalo, e trabalhos de saneamento);
  - Montagem e fixação dos vasos decorativos (com reconstrução de alguns vasos);
  - Reparação do nicho com alpendre, pérgula metálica e banco de pedra;

## Enquadramento

- Entre 2012/2015 foram realizadas várias **Empreitadas de Conservação, Manutenção e Reparação**, que abrangeram, entre outros:
  - Restauro da cúpula da Estufa Circular (consolidação, reparação e pintura da estrutura metálica e reposição de vidros);
  - Restauro dos elementos pétreos da Casa de Fresco, Muro e Estufa Circular (reposição dos revestimentos em pedra e dos elementos escultóricos em pedra, essencialmente estatuária);
  - Beneficiação geral da Estufa Circular, Casa de Fresco e o Muro entre os 2 edifícios (trabalhos de alvenaria, pintura, acabamentos e reposição de elementos cerâmicos na Casa de Fresco);
  - Reparação do lago pequeno, na zona Sul;

- Entre 2015/2018 foram realizadas várias **Empreitadas de Conservação, Manutenção e Reparação**, que abrangeram, entre outros:
  - ↳ Conservação de pavimentos (trabalhos de manutenção, regularização e repavimentação dos percursos na zona Sul/Poente da Tapada - 2ª fase);
  - ↳ Substituição das mesas de picnic (devido ao constante vandalismo) por 6 mesas de picnic em plástico reciclado na zona de estadia do relvado;
  - ↳ Reparação de gradeamentos em ferro forjado;
  - ↳ Reparação das escadas de pedra e dos muretes dos fontanários;
  - ↳ Reparação da cisterna;
  - ↳ Reparação do edifício da portaria e Instalações sanitárias;

## Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades

### ... Enquadramento

### ... Antecedentes do Plano

### ... Projeto de Plano: Anteplano

### ... Do Anteplano ao Plano

... Plano: Desenvolvimento; Objetivos gerais; Conteúdo; Programa Cultural e Pedagógico; Modelo de Gestão

... Projetos Setoriais e Atividades Complementares

... Fase 1 para a concretização do Plano



GM J V M

## Antecedentes do Plano

- **2015** A CML deliberou o lançamento do concurso público internacional, com vista à concessão de exploração de uso privativo dos edifícios do antigo Jardim Zoológico, edifícios do topo norte, instalação de quiosque, esplanadas, circuitos de desporto e realização de eventos em tendas, pelo prazo de 20 anos.
- **2016** A concessão foi adjudicada através da deliberação da Proposta Nº 256/2016, BM Nº 1164/9Jun2016.
- **2017 - 2019** Atribuída licença de edificação para a Cafetaria pela CML/DMU (1856/EDI/2016) e aprovados estudos prévios e projetos para edifícios no topo norte.
- **2019** A DGPC considera indispensável a apresentação um “Plano de Gestão integrado para a Tapada das Necessidades”, de acordo com os princípios das cartas e convenções internacionais.



## Antecedentes do Plano

- **2021** Entrega de Petição Pública promovida pelo grupo “Amigos da Tapada das Necessidades”, designada “Em defesa da Tapada das Necessidades”.
  - ↳ A Petição contou com a subscrição de mais de 12.000 assinaturas



## Plano de Salvaguarda e Gestão da Tapada das Necessidades

Metodologia segue orientações DGPC e  
Normas Internacionais das Cartas de Florença;  
Veneza e De Burra



*Cp. J. W.*

## Projeto de Plano: Anteplano

- **2021 Maio** Apresentação do Projeto de Plano de Gestão e Salvaguarda da Tapada das Necessidades, na fase de Anteplano, elaborado por equipa pluridisciplinar do Atelier de Arquitetura Paisagista F|C, sob coordenação geral da DMAEVCE / GPEV.
- **2021 Junho a Setembro**
  - ↳ O Anteplano esteve em Período de Consulta Pública. Nesta fase foi constituído um **painel de consultores externos**, formado por técnicos com reconhecida experiência na recuperação de Jardins Históricos.
  - ↳ Foi elaborado um Relatório de Consulta Pública, com os contributos das várias partes interessadas.
- **2021.06.13** A DGPC dá Parecer Favorável Condicionado ao Anteplano.



## Projeto de Plano: Anteplano

- **2022 Março** Disponibilização do **Anteplano de Gestão e Salvaguarda da Tapada das Necessidades** e do **Relatório de Consulta Pública** no sítio institucional da Câmara <https://www.lisboa.pt/tapada-das-necessidades#c23490>



O Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades parte da descrição, análise e diagnóstico das especificidades, condicionantes e diversas valências desse jardim histórico em Lisboa, com vista à elaboração de uma estratégia que garanta a sua recuperação, conservação, requalificação global e manutenção a longo prazo.

Estes planos devem compreender uma análise preliminar dos fatores relevantes, nomeadamente arqueológicos, históricos, arquitectónicos, sociológicos e económicos, e devem definir as principais orientações e as ações a empreender nos planos jurídico, administrativo e financeiro, o que permite estabelecer linhas gerais de ação para o futuro com base numa análise aprofundada da situação existente e expor essas mesmas linhas a debate público. A segurança que resulta de um profundo conhecimento do jardim e dos seus problemas mostra-se muito mais rentável quando chega o momento de actuar, recuperando-se assim o tempo empregue na fase de Plano – de análise, diagnóstico e documentação.

● A necessidade de elaboração do Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades, resulta de pareceres da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) de 31/03/2017 e de 7/3/2019, e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT) de 6/8/2019.

O período de Consulta Pública decorreu de 1 de junho a 31 de julho de 2021

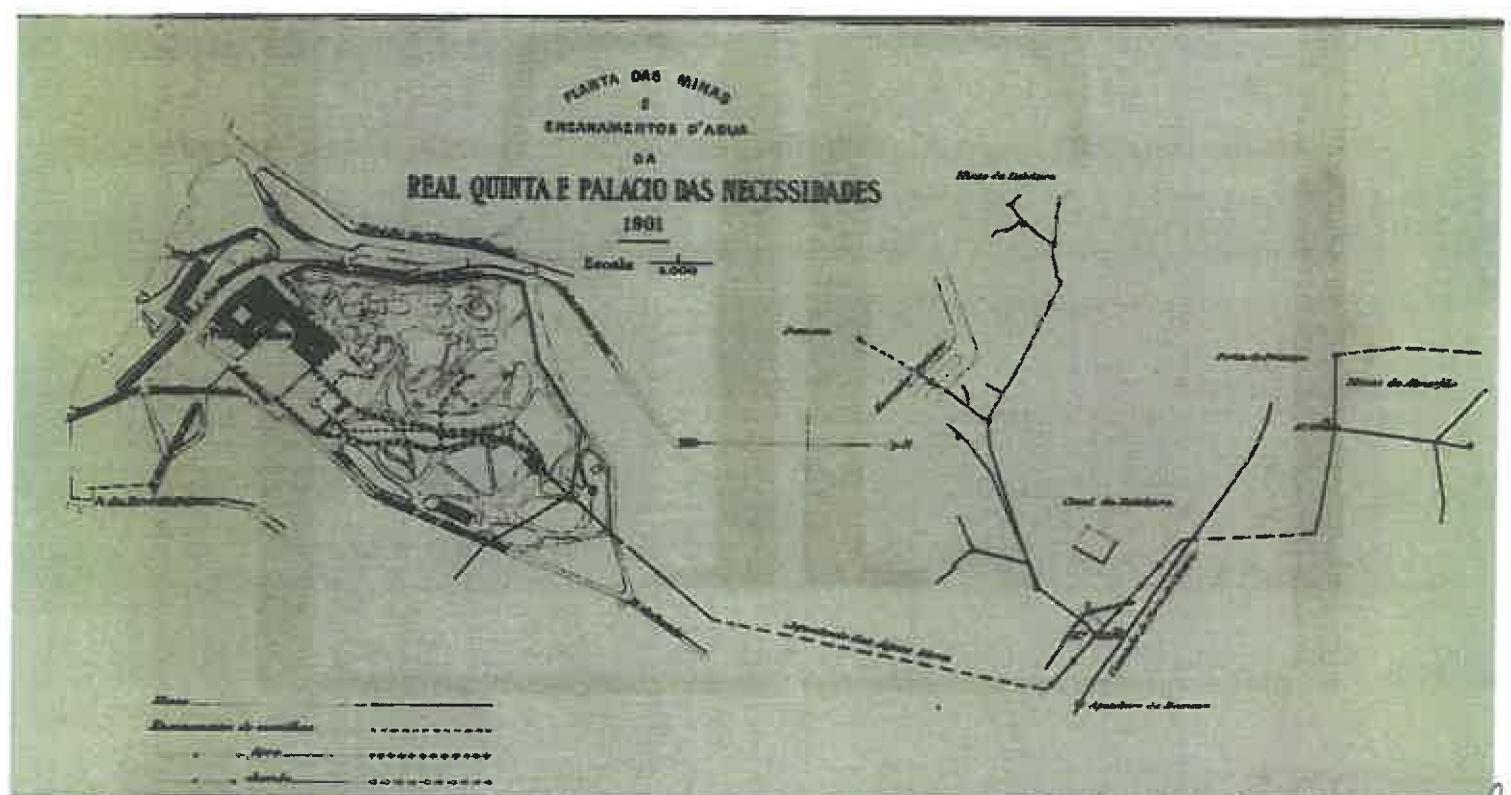


*CJM*  
*QJM*



## Plano = Anteplano +

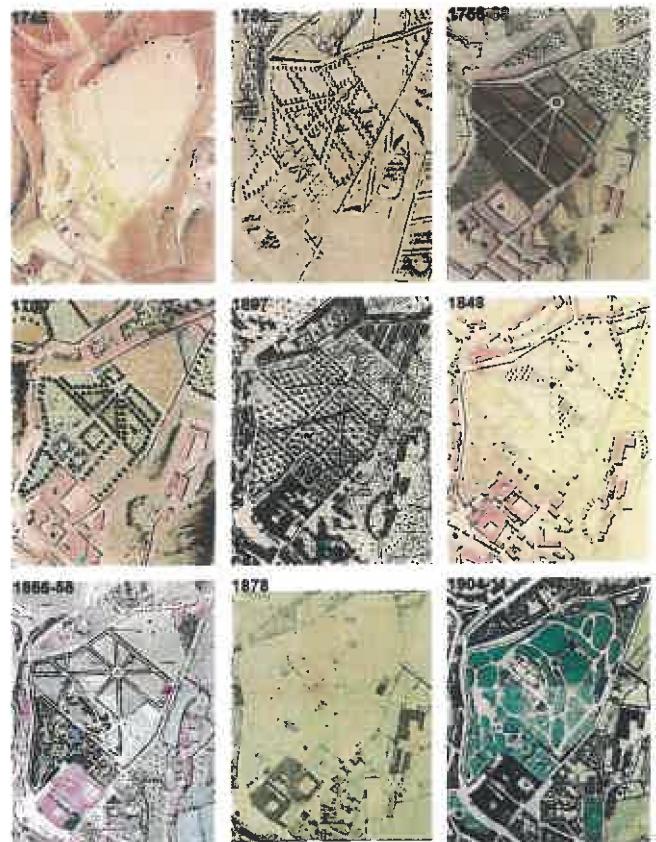
- + Contributos Relatório da Consulta Pública
- + Parecer da DGPC
- + Aprofundamento e Sistematização dos elementos históricos
- + Aprofundamento do estudo sobre a Galeria das Necessidades do Aqueduto das Águas Livres e de todo o sistema hidráulico
- + Construção de uma Linha do Tempo, onde se relaciona a evolução do traçado da Quinta até ao jardim público de hoje
- + Planta de zonamento



CM X J

# Linha do Tempo da Real Quinta das Necessidades:

1745 > 1904



## Do Anteplano ao Plano

### Plano = Anteplano +

- **Planta de Zonamento** elaborada em colaboração com a AJH, onde são estabelecidos, por zonas de intervenção, os conceitos para a reabilitação, conservação e valorização da Real Quinta
- **Definição da localização dos serviços de apoio aos utentes**, nomeadamente Instalações Sanitárias e pequena cafetaria nos pavilhões do antigo Jardim Zoológico/Ménagerie a reabilitar
- **Definição das propostas de intervenção no Património Arquitectónico**, incluindo a demolição do edifício central do antigo Jardim Zoológico, construído nos anos 60 do século XX pelos serviços florestais



## **Plano = Anteplano +**

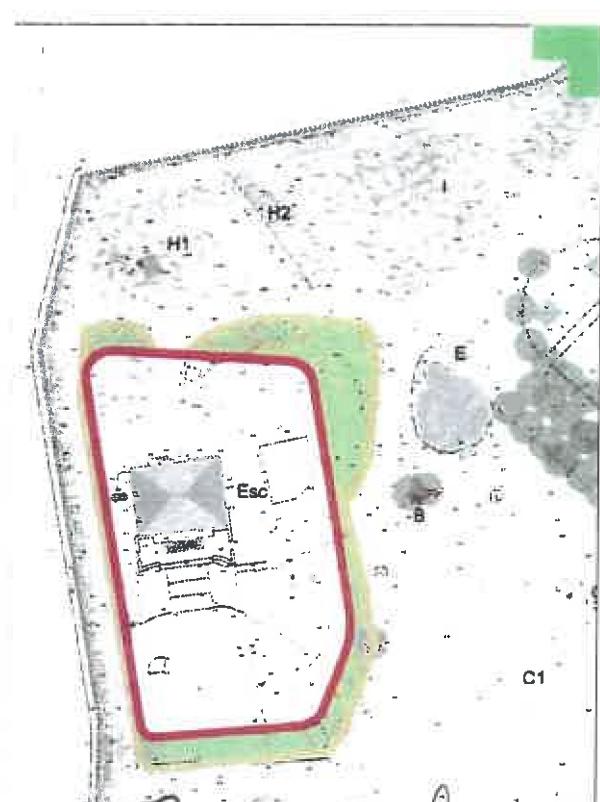
- **Definição de Programa Cultural e Pedagógico**, integrando um percurso temático e didático desenvolvendo-se por vários polos expositivos/interpretativos da história da Real Quinta, nomeadamente os dois pavilhões do antigo Jardim Zoológico
- **Redefinição dos limites do recinto da Escola Fernanda de Castro**, em articulação com a SRU, de forma a libertar elementos escultóricos originais da estrutura da Quinta e integrá-los no espaço de utilização pública e garantir um melhor enquadramento paisagístico à escola, atenuando a sua presença.



## **Plano > Novo limite do recinto da Escola Fernanda de Castro (Jardim de Infância)**

### **LEGENDA**

- limite actual da vedação da Escola Fernanda de Castro
- limite proposto a construir
- área a devolver à Real Quinta das Necessidades



*CPM JY*

## Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades

- ... Enquadramento
- ... Antecedentes do Plano
- ... Projeto de Plano: Anteplano
- ... Do Anteplano ao Plano
- ... Plano: Desenvolvimento; Objetivos gerais; Conteúdo; Programa Cultural e Pedagógico; Modelo de Gestão
- ... Projetos Setoriais e Atividades Complementares
- ... Fase 1 para a concretização do Plano



jardins  
históricos



## Plano: desenvolvimento 2022 | 2023

- O **Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades** foi desenvolvido em interação com diversas entidades, sob a coordenação do GPEV/DMAEVCE, incluindo várias visitas ao local e reuniões técnicas de trabalhos, nomeadamente:
  - AJH, Associação Portuguesa dos Jardins Históricos;
  - EPAL, Empresa Portuguesa de Águas Livres;
  - ICNF, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas;
  - Amigos da Tapada;
  - GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente;
  - Outras entidades e contributos para o Programa Cultural e Pedagógico;
- A **Proposta de Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades** foi submetida à DGPC para Parecer Vinculativo (Ago. 2023) e obteve **Parecer Favorável**, condicionado à submissão de posteriores Projetos de Intervenção (Out. 2023);

*[Handwritten signatures]*

## Plano: objetivos gerais



- Ser um **Plano abrangente, integrador e coordenador** de todas as **atividades a desenvolver pelas várias entidades**, com um resultado que beneficie e respeite o património natural e cultural.
- **Preservar, salvaguardar e valorizar o conjunto único e notável**, do ponto de vista patrimonial, cultural, histórico, arquitetónico, paisagístico e ambiental.
- **Revelar a identidade da Real Quinta** aos visitantes, no sentido de melhor compreender este património enquanto antiga residência da monarquia portuguesa e verdadeiro museu vivo ao ar livre.
- Recuperar o **património botânico**, reequilibrar os ecossistemas, no âmbito do combate às alterações climáticas.



## Plano: objetivos gerais



- **Valorizar o património edificado e hidráulico** da Real Quinta: recuperar, conservar e, em alguns casos, reconverter este património.
- **Estabelecer a estratégia e constituir o instrumento base para a preservação e recuperação** da Real Quinta das Necessidades, enquanto espaço único na região de Lisboa, Europa e no mundo, pela sua história, património, dimensão, características e qualidade cénica.
- **Promover e orientar as intervenções de recuperação, conservação e restauro necessárias**, numa estratégia faseada e de longo prazo, prevendo o recurso a fundos disponíveis, fundos privados e parcerias com eventuais mecenias.
- **Orientar e fundamentar todas as intervenções a desenvolver e implementar na Real Quinta**, preservando o carácter privilegiado deste espaço verde e o seu património.



## Plano: objetivos gerais

- Definir usos que promovam a **dinamização cultural** deste espaço, em perfeita sintonia com o património natural e histórico existente, respeitando a sua capacidade de carga.
  - ↳ Exemplo: promover a **aprendizagem da floricultura e horticultura**, revisitando uma valência anterior da Quinta Real das Necessidades
- Dar orientações para a **criação de um museu ao ar livre**, para os lisboetas e outros visitantes, no sentido de melhor compreender este Património.
- Promover um **Programa Cultural e Pedagógico**, onde se possa contar/revisitar acontecimentos marcantes da História de Portugal.
- Fundamentar a **classificação da Real Quinta das Necessidades e do seu património único como Monumento Nacional**.



## Plano: conteúdo

### ■ Peças Escritas: Relatório

- ↳ **PARTE I – Estudo histórico e valor patrimonial**
- ↳ **PARTE II – Situação existente e caracterização**
- ↳ **PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão**

### ■ Peças Desenhadas

### ■ Anexos

- ↳ **Anexo 1:** Relatório de inventário e diagnóstico da vegetação – Tapada das Necessidades
- ↳ **Anexo 2:** Tabela de caracterização do inventário florístico (Levantamento da Vegetação)
- ↳ **Anexo 3:** Tabela de caracterização de edifícios e elementos construídos
- ↳ **Anexo 4:** Fotografias/ Vistas do levantamento topográfico
- ↳ **Anexo 5:** Listagens de plantas/ Anexos do estudo histórico e valor patrimonial



CFM  
JLQD  
M

# Plano de Salvaguarda e Gestão



## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE I – Estudo histórico e valor patrimonial

- O estudo da **cartografia histórica** mostra as intervenções mais relevantes que contribuíram para a sua transformação que, acompanhada pelas descrições dos ilustres visitantes e/ou residentes do Palácio/Cerca/Real Quinta, relaciona a sua evolução com os acontecimentos sociais e políticos, na continuidade temporal indispensável à compreensão da sua história.
- A **coexistência dos elementos patrimoniais** das várias épocas, estilos e usos/funções que subsistem até hoje fazem deste espaço uma Quinta Real única que nos permite contar *in loco* a História da Arte dos Jardins.



# Plano de Salvaguarda e Gestão

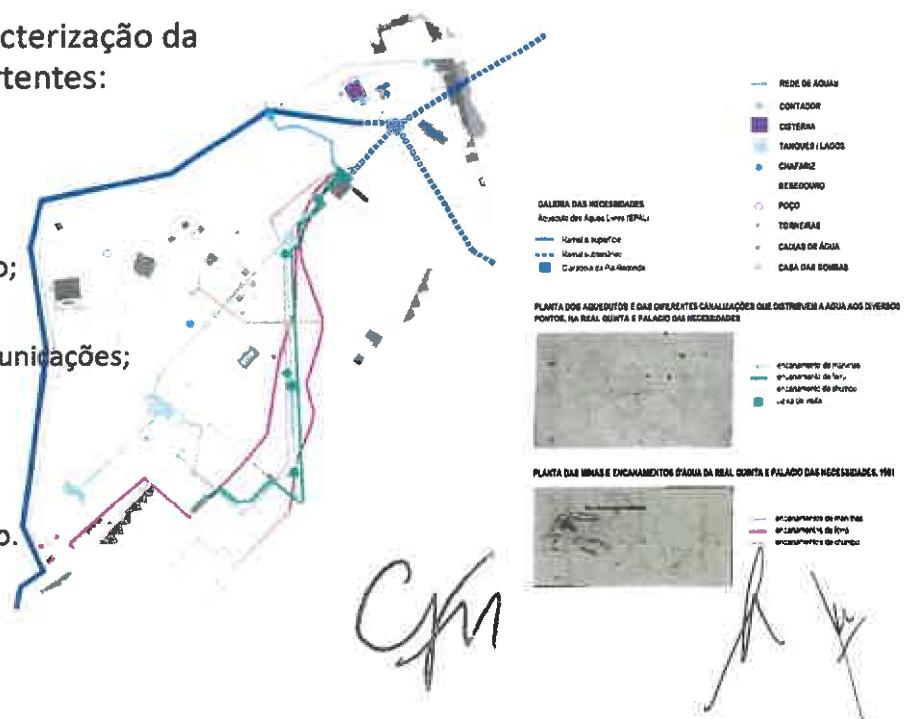


## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE II – Situação existente e caracterização

O Plano apresenta a caracterização da Quinta, nas seguintes vertentes:

- Análise biofísica;
- Património botânico;
- Património edificado;
- Sistema hídrico e hidráulico;
- Rede de esgotos;
- Rede elétrica e de telecomunicações;
- Pavimentos;
- Mobiliário e sinalética;
- Sistema de vistas;
- Intervenções e manutenção.



# Plano de Salvaguarda e Gestão



## Peças Escritas: Relatório

### → PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

Limites da Tapada das Necessidades

Jardim Bonnard - Jardim Paisagista Inglês

Área a conservar e restaurar de acordo com o traçado do Jardineiro-Director da Real Quinta das Necessidades, Jean Baptiste Désiré Bonnard, entre 1841-61, sob a orientação de D. Fernando II.

Núcleo Central - Antigo Jardim Barroco

Área a conservar e restaurar, com a valorização dos eixos barrocos e traçado oitocentista, permitindo a implantação de equipamentos de apoio ao lazer e rekreio nos edifícios existentes.

Orla Periférica

Valorização e conservação da mata existente. Enquadramento da Galeria das Necessidades do Aqueduto das Águas Livres e muro da Cerca. Intervenção no edificado existente, incluindo a demolição dos edifícios dispersos devolutos construídos pela Estação Florestal Nacional no século XX e demolição com renovação de edifícios junto ao muro no topo Norte da Quinta.

Eixos Barrocos



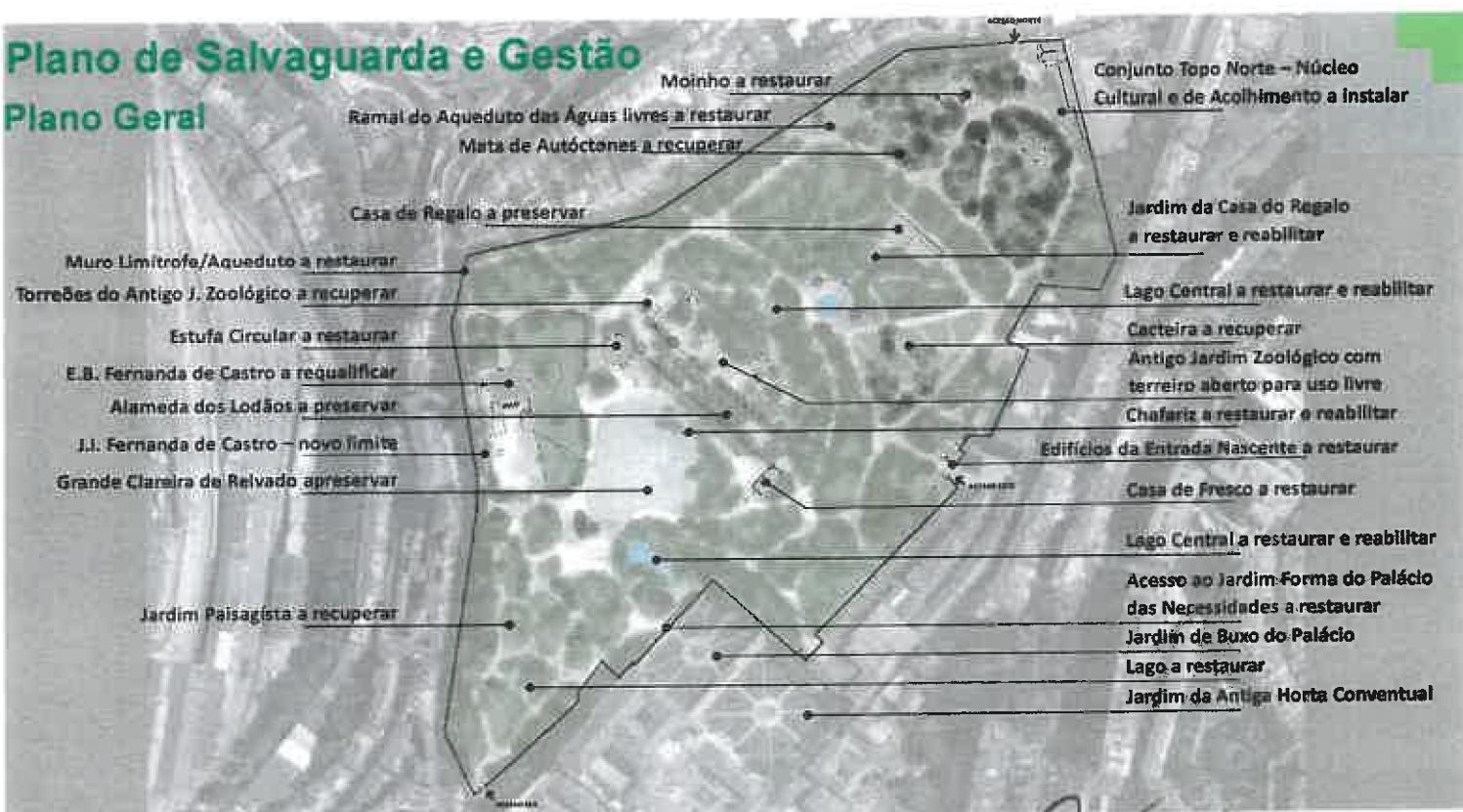
LISBOA

jardins  
históricos



## Plano de Salvaguarda e Gestão

### Plano Geral



*CJM / QM / M*



## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### Recuperar o Património Botânico

- Define “**Unidades de Vegetação**”;
- Propõe a **gestão da vegetação** existente com base no levantamento e diagnóstico realizados *in situ*;
- A recuperação incluirá a **remoção de espécies invasoras, replantação criteriosa de elenco potencial numa perspetiva ecológica** – no sentido da consolidação de uma mata com espécies autóctones, na parte norte da Tapada – e histórica, na senda da vocação colecionista do século XIX (no caso do jardim inglês, cacteira e estufa de plantas exóticas);



## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### Recuperar o Património Botânico

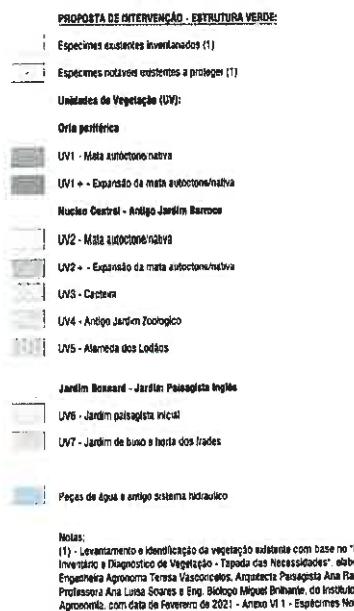
- Propõe aprofundar a possibilidade de replantar a coleção botânica com que D. Fernando dotou o «Jardim Bonnard», da qual subsistem atualmente poucos exemplares, determinante para o valor histórico, paisagístico e cultural da Real Quinta;
- Define as **estratégias de gestão da vegetação**;



# Plano de Salvaguarda e Gestão

## Peças Escritas: Relatório

### PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão



Unidades de Vegetação

## Peças Escritas: Relatório

### PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

**Capacidade da Carga - Nível I - Unidade de Conservação e Preservação**  
As intervenções devem ser reduzidas ao mínimo necessário mantendo o equilíbrio da vegetação com o meio.  
**Abate** - Os abates devem cingir-se exclusivamente à árvores secas e às que representem risco elevado, sem recuperação.  
**Podas de formação** - As intervenções devem basear-se na formação ou reabilitação da forma estrutural e específica de cada espécie, assegurando o seu vigor e crescimento.  
**Podas de manutenção** - As intervenções devem realizar-se somente no caso de existir necessidade de eliminação de ramos e pormadas secas ou em risco.

**Capacidade da Carga - Nível II - Unidade de Recreio**  
As intervenções (ebate e poda) devem ter em conta o resultado da avaliação visual e de risco, salvaguardando elevados níveis de segurança para pessoas e bens.  
**Podas de formação** - a poda deve ser realizada de acordo com os condicionamentos específicos de cada local, através da elevação, afastamento ou redução da copa pela seleção dos ramos estruturais.  
**Podas de manutenção** - a poda deve consistir na eliminação de ramos secos, acolaramento da copa, redução ou retirada de pormadas em risco.  
**Desbaste** - o desbaste deve ser selectivo, com objetivo de melhorar as condições de desenvolvimento do povoamento, promovendo naturalmente o aumento da biodiversidade dos substratos arbustivo e herbáceo.

# Plano de Salvaguarda e Gestão



Planta de Capacidade de Carga

e Gestão da Estrutura Verde

# Plano de Salvaguarda e Gestão



## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### Valorizar o Património Edificado e Hidráulico

- **Património Arquitetónico com relevância histórica e artística** - edifícios, muros, escadas e elementos escultóricos, a preservar, restaurar e reabilitar numa estratégia de Conservação e Restauro, respeitando as características originais, propondo usos adequados no alinhamento das cartas, recomendações e convenções internacionais, como a **Casa de Regalo**, a **Casa de Fresco**, a **Estufa**, os **Pavilhões do antigo Jardim Zoológico e o Moinho** – preservar, restaurar e reabilitar numa estratégia de Conservação e Restauro.
- **Património Arquitetónico sem relevância histórica e/ou artística** - edifícios em avançado estado de degradação e sem condições de recuperação, como - prever a sua demolição, como o **edifício dos serviços administrativos no área do antigo jardim zoológico e as construções sobre a cisterna e anexa ao moinho**, construídos na segunda metade do séc. XX pelos Serviços Florestais.

# Plano de Salvaguarda e Gestão



## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### Valorizar o Património Edificado e Hidráulico

- **Património hidráulico com relevância histórica e artística**, estruturas e sistema hidráulico da Galeria das Necessidades do Aqueduto das Águas Livres (séc. XVIII), da Cisterna e peças de água, como o conjunto tanque circular e cascata, lagos, fontes e chafarizes, a preservar, restaurar e reabilitar numa estratégia de Conservação e Restauro, numa atitude de respeito pelas características e uso originais;

# Plano de Salvaguarda e Gestão



## Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### Valorizar o Património Edificado e Hídrico

- Valorização e reabilitação do sistema hidráulico, explicando a importância da água no contexto de carência, bem como a recuperação ou renovação de infraestruturas, com vista a funcionar como elemento de atração e visita guiada – **círculo de interpretação em conjunto com a EPAL**;
- Reutilização de água proveniente do Aqueduto para rega, utilizando a cisterna existente como reservatório.



GJM J. V. d

## **Plano de Salvaguarda e Gestão**

## ■ Peças Escritas: Relatório

## ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### **Unidades de Execução de Elementos Construídos:**

**UEX** | Patrimônio Hidráulico, com relevância histórica e estrutural:  
UE1 - Conjunto Aqueduto, Cisterna e Muro poente/Entrada Sul

**UE5 - Patrimônio Hidráulico, com relevância histórica e artística:**  
**UE5 - Grotto, antiga cascata e grande lago**  
PA - Conjunto de laços e decas de águas discursas a recuperar

**UE1** Patrimônio arquitetônico com relevância histórica e artística:  
UE3 - Moinho  
UE4 - Casa do Regalo  
**UE7 - Conjunto antigo Zôo - Núcleo Educativo**  
UE8 - Estuda, casa de fresco e Muro balaustrado  
UE10 - Esquadras, portões e muros do Jardim do Palácio  
UE11 - Portaria Sô e muro limitrofe  
UE12 - Muro com faísca do Jardim Bonnard

<b>UEX</b>	<b>Património arquitectónico sem relevância histórica:</b> <b>UE2 - Conjunto topo Norte - Núcleo Cultural e de Acolhimento da Tapada</b> <b>UE5 - Edifício de Entrada Nascente</b> <b>UE9 - Jardim Infantil Fernanda de Castro</b>
------------	---

**Edifícios e construções sem relevância histórica a demover:**

- E1 - Antiga cantina
- E3 - Estufa de ensaios
- E3a - Gabinete do mestre florestal
- E3b - Antiga casa de bombas
- E11 - Antiga arrecadação de jardinagem
- E14 - Casa das bombas das estufas
- E19 - Antigos Serviços administrativos da EFN
- P8e - Platômetro de Belo - Antigos Sanitários Públucos
- R1 - Ruína do antigo edifício de apoio à EFN
- R2 - Edifício em ruínas.



## Unidades de Execução de Conjuntos Edificados

## **Plano de Salvaguarda e Gestão**

## ■ Peças Escritas: Relatório

← PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

## **Reabilitar e criar rede de Infraestruturas Gerais e Caminhos**

- **Redes de infraestruturas e pavimentos** (abastecimento de água, rede de rega, drenagem de águas superficiais, esgotos, eletricidade, telecomunicações) que viabilizem o funcionamento da Real Quinta;
  - Elaborar os projetos e implantar de forma minimal e racional o traçado das novas redes à luz dos usos previstos no Plano, com o objetivo de minimizar o impacte na vegetação e a dimensão das áreas afetadas;

## Peças Escritas: Relatório

### PARTE III – Usos e Dinâmicas do Espaço

- **Preservar o sossego e o carácter privilegiado e imersivo que este espaço tem hoje, não só do ponto de vista sensorial para o utilizador;**
- **Revitalizar o encontro entre a Real Quinta e a cidade aberta a todas as pessoas.**
- **Reconhecer e valorizar a enorme riqueza e biodiversidade do conjunto do ponto de vista ecológico para a cidade. A consciencialização da população sobre a diversidade das plantas e a importância da sua conservação, bem como dos fatores que provocam o desequilíbrio dos ecossistemas;**
- **Dignificar a entrada norte cuja função e segurança deverão ser restauradas para que a Real Quinta seja entendida e disfrutada pelos utilizadores como um todo, com vista ao seu uso pleno, e Para que esta unidade museológica viva se torne, realmente, acessível e convidativa;**

## Peças Escritas: Relatório

### PARTE III – Usos e Dinâmicas do Espaço

- **Estabelecer uma relação mais próxima e dinâmica com a entrada sul, que se faz através do Largo das Necessidades, incrementando o vínculo daquele museu ao ar livre com o miradouro, com o rio Tejo e com a cidade;**
- **Salvaguardar o sistema de vistas, recuperando a leitura das panorâmicas/miradouros sobre a cidade e as vistas mais expressivas sobre frentes históricas da Real Quinta.**
- **Devolver a relação privilegiada com os jardins do Palácio a nascente, propondo, através de protocolo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), um programa de visitas guiadas à antiga horta dos frades e ao jardim de buxo.**

# Plano de Salvaguarda e Gestão

## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

#### Reabilitar e criar rede de Infraestruturas Gerais e Caminhos

- Além de infraestruturas, o Plano propõe a **recuperação definitiva da rede de caminhos**, tendo em consideração os usos e dinâmicas que o espaço já tem e os que virá a ter no futuro e resolvendo a problemática da drenagem face aos declives pronunciados que se verificam no terreno;
- Preservando a memória e o património do local, serão adotadas **soluções de iluminação cénica energeticamente eficientes**.



# Plano de Salvaguarda e Gestão

## ■ Peças Escritas: Relatório

### ↳ PARTE III – Proposta de Salvaguarda e Gestão

Pavimentos:
Recuperação do pavimento com revestimento em betuminoso a definir
Pavimento em calçado estabilizado permeável ou outra solução a definir (*)
Recuperação do pavimento em lajes de pedra
Recuperação do pavimento em calçada portuguesa
Recuperação do pavimento em calçada de granito

Remates:
Caleira & valsta de remate em calçada de calcário recuperado
Lancil em calcário branco recuperado

Elementos construídos:
Cantarias a recuperar

(\*) Sempre que a inclinação longitudinal seja superior a 10% serão colocados atravessamentos transversais afastados de 15 metros de valsta/caleiras em cubos de calcário igual ao existente.



Pavimentos, Remates e Elementos Construídos



*[Handwritten signatures]*

## Plano de Salvaguarda e Gestão



LISBOA

jardins  
históricos



## Plano de Salvaguarda e Gestão



### ■ Programa Cultural e Pedagógico

- ↳ Dinamização de uma **nova oferta turística da cidade**, sustentada numa proposta de intervenção e utilização dos vários conjuntos edificados existentes, num **diálogo constante com os usos originais**, determinante para a promoção do uso da Real Quinta e a sua abertura ao público, enquanto Jardim Temático;
- ↳ O programa deverá **mostrar e valorizar as anteriores ocupações da Quinta**, com destaque para o seu papel como residência real, baseada na linha do tempo apresentada, promovendo o conhecimento e o estudo do seu património arquitetónico e paisagístico;
- ↳ Pretende-se permitir ao visitante, através de um percurso devidamente assinalado, absorver a história do lugar, quer através de interação visual e sensorial, quer de exposições em suportes físicos ou digitais sobre história. Este **percurso** teria início no Moinho, construção mais antiga existente nos terrenos da Quinta, prolongando-se por vários polos expositivos/interpretativos da história da Real Quinta, ao longo de todo o espaço.

LISBOA

jardins  
históricos



*CJM* *JL* *AM*



## ■ Modelo de Gestão

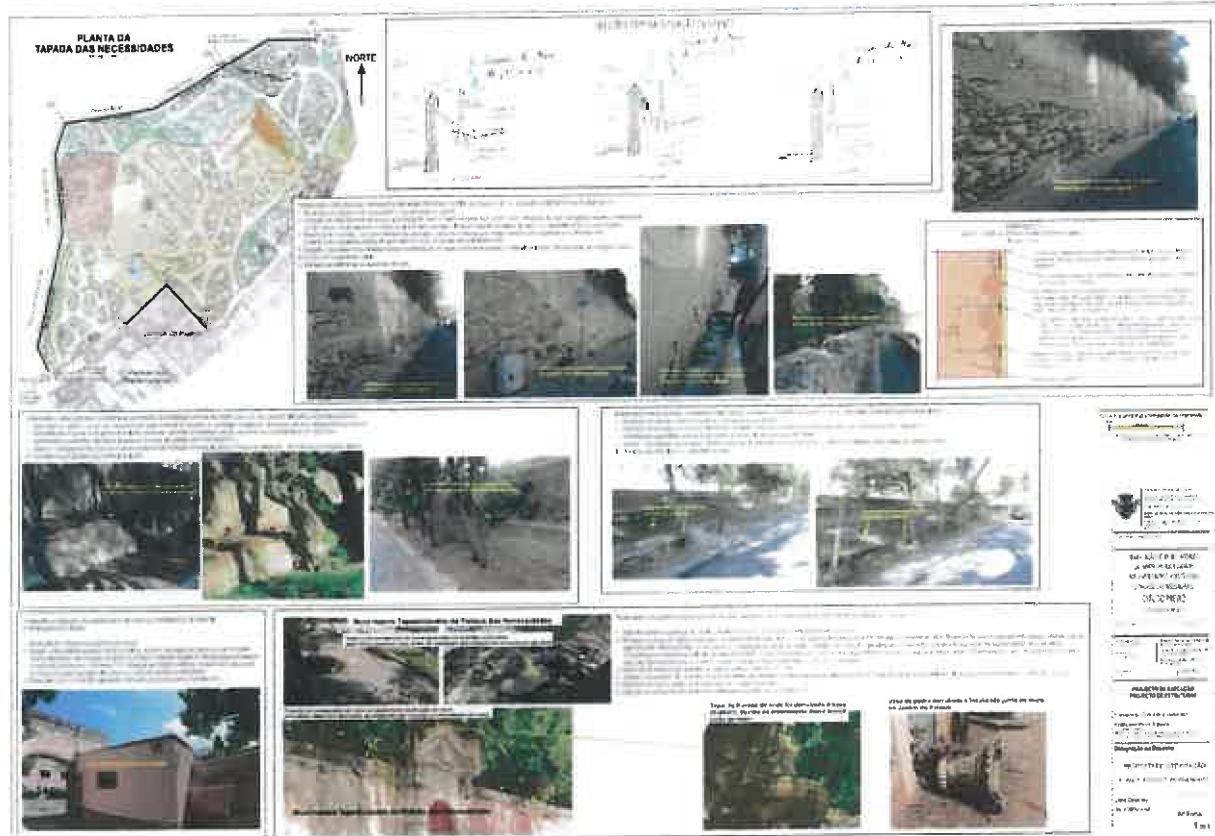
- ↳ Enquanto **unidade museológica viva**, com dinâmicas próprias que exigem um acompanhamento do espaço em proximidade contínua, deverá dispor de um/a conservador/a ou curador/a, acompanhado por uma equipa técnica especializada multidisciplinar com dedicação exclusiva;
- ↳ É fundamental dotar este espaço de um **modelo de gestão autónomo**, com planeamento financeiro plurianual, para uma gestão adequada deste património natural e cultural ímpar, permitindo implementar este Plano ao longo do tempo;
- ↳ Além de gerir este museu vivo, o **núcleo autónomo** explorará também a **vocação museológica** deste **jardim histórico**, apresentando esse património aos visitantes e gerando dinâmicas educativas, expositivas e culturais;
- ↳ No **modelo de gestão e financiamento** a implementar, as soluções a encontrar poderão ser diversas, desde parcerias com instituições privadas, a apoios institucionais, mecenato, donativos ou voluntariado.

## Plano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades

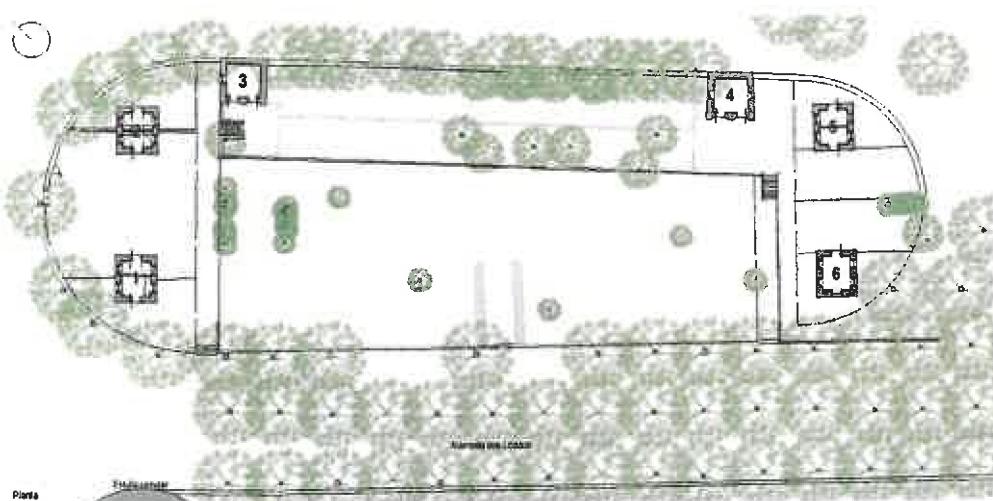
- ... Enquadramento
- ... Antecedentes do Plano
- ... Projeto de Plano: Anteplano
- ... Do Anteplano ao Plano
- ... Plano: Desenvolvimento; Objetivos gerais; Conteúdo; Programa Cultural e Pedagógico; Modelo de Gestão
- ... Projetos Setoriais e Atividades Complementares
- ... Fase 1 para a concretização do Plano



**Reabilitação  
do muro  
periférico**  
**Projeto de  
Execução  
concluído**



**Reabilitação do recinto do antigo Jardim Zoológico (Ménagerie Real)**  
**Estudo Prévio concluído**



**Projeto de Reabilitação dos 6  
Pavilhões da Ménagerie Real:**

- **Pavilhão 1 (NW) – I.S. públicas (mobilidade condicionada e infantis)**
- **Pavilhão 2 (N) – I.S. públicas (masculinas e femininas)**
- **Pavilhão 3 (NE) – Núcleo expositivo**
- **Pavilhão 4 (SE) - Núcleo expositivo**
- **Pavilhão 5 (S) – Apoio de cafetaria (despensa e contentores)**
- **Pavilhão 6 (SW) - Cafetaria**

## Reabilitação do recinto do antigo Jardim Zoológico (Ménagerie Real)

### Princípios de intervenção nos Pavilhões:

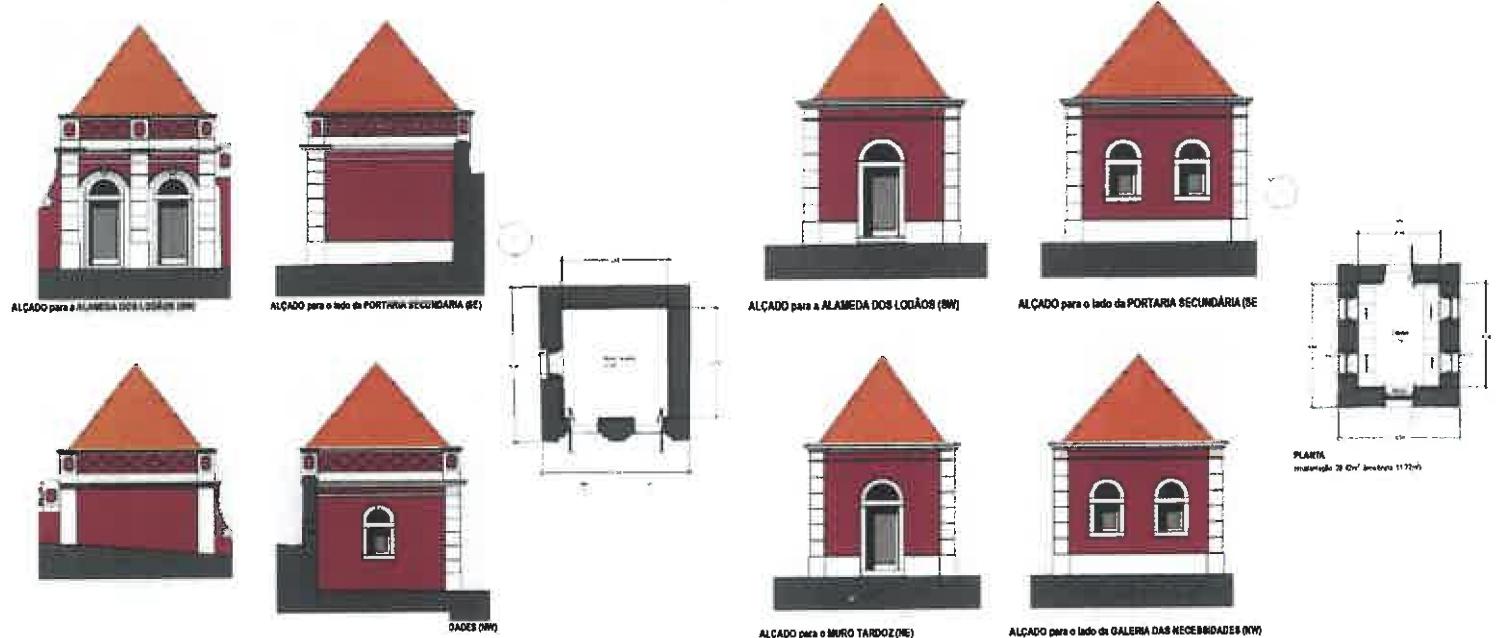
- **Recuperação dos pavilhões**, preservando o “casco” exterior (desenho, volume, fachadas e coberturas);
- **Restauro das fachadas e coberturas dos pavilhões**, com as técnicas e materiais da época;
- **Reabilitação do interior dos pavilhões**, de modo a permitir a sua reutilização compatibilizando com os novos usos.



CJM  
WJ

# Reabilitação do recinto do antigo Jardim Zoológico (Ménagerie Real)

## Estudo Prévio concluído



Plantas e alçados dos pavilhões 3 (NW) – Núcleo Expositivo e 6 (SW) - Pequena Cafetaria

## Atividades complementares desenvolvidas

- Organização de Workshop com especialistas na **Recuperação e Manutenção de Jardins Históricos Municipais.**
- Promoção de intercâmbio internacional com visita de trabalho ao local, de especialista na área de zoologia e biologia, com publicações determinantes para o estudo da Ménagerie Real.





## Piano de Salvaguarda e Gestão da Real Quinta das Necessidades

- ... Enquadramento
- ... Antecedentes do Plano
- ... Projeto de Plano: Anteplano
- ... De Anteplano ao Plano
- ... Plano: Desenvolvimento; Objetivos gerais; Conteúdo;  
Programa Cultural e Pedagógico; Modelo de Gestão
- ... Projetos Setoriais e Atividades Complementares
- ... Fase 1 para a concretização do Plano



## Concretização do Plano: FASE 1

Foram identificadas um **conjunto de intervenções a realizar**, que se propõe constituam a **FASE 1** para a materialização do Plano de Salvaguarda e Gestão:

- Projeto de Execução e Obra da “Menagerie” (Estudo Prévio conluído)
- Projeto de Execução e Obra da Estufa Circular
- Obra de Reabilitação do muro periférico (Projeto de Execução conluído)
- Projeto de reabilitação do sistema hidráulico
- Reparação de pavimentos a nível local
- Programa de Intervenção na vegetação:
  - ↳ erradicação das espécies invasoras
  - ↳ replantação das espécies vegetais que constam da *“Lista de plantas que vieram para a Real Quinta das Necessidades entre 1841-1867, Segundo faturas do Arquivo da Casa de Bragança”*: autóctones na zona da mata e exóticas na zona de jardim.

## Concretização do Plano: FASE 1

Foram identificadas um **conjunto de intervenções a realizar**, que se propõe constituam a **FASE 1** para a materialização do Plano de Salvaguarda e Gestão:

- Reposição dos vasos decorativos tombados no seu local de origem
- Reparação que se apresente necessária da estatuária
- Projeto-piloto de salvaguarda do sistema de vistas do Jardim
- Projeto e instalação de Sistema de videovigilância
- Plano de Comunicação e implantação de Sinalética
- Elaboração e dinamização de um Programa Cultural e Pedagógico
- Projeto de valorização entrada norte
- Projeto de Execução de redes de infraestruturas enterradas (água; água não potável; saneamento; drenagem; comunicação; eletricidade; iluminação pública; segurança e videovigilância)

**Direção Municipal do Ambiente, Estrutura  
Verde, Clima e Energia  
Câmara Municipal de Lisboa**



jardins  
históricos



Doc. 2

**CRONOGRAMA PRELIMINAR | QUINTA REAL DAS NECESSIDADES QRN**

0. Adjudicado	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	M19	M20	M21	M22	M23	M24	M25	Valor Obra [€/m²]		Sujeções CML		
																										Valor Obra [€/m²]				
1. Apresentamento do Plano de Salvaguarda e Gestão (PSG) ao nível do Zonamento e Fazimento																														
1.1. Bemdarling: identificação e avaliação de casos de estudo																														
1.2. Proposta preliminar de novos usos e estratégias de desenvolvimento da ORN																														
1.3. Concretização Operacional da Área de Intervenção Prioritária [Fase 1 - 3fa]																														
1.4. Plano de emergência de recuperação da vegetação (jubates e imberces), novas plantações e solos																														
1.5. Reabilitação do Muro Prolífero																														
2. Master Plan 2030																														
2.0. Plano Geral																														
2.1. Plano de Operationalização																														
2.2. Área de Intervenção Prioritária [Fase 1]: programa de usos e termos de referência																														
2.3. Levantamentos e Prospecções: termos de referência e contratos																														
2.4. Realização Levantamentos e Prospecções: Complementares e utilizadas para Projeto Sistema Hidráulico Original (quadroto, cisterna, lagos, canais, etc.) Pavimentos, Drenagem e Mobiliário																														
2.5. Identificação / Contratação das outras Áreas de Intervenção (Al's) e Programas Preliminares																														
2.6. Cronograma																														
2.7. Plano de investimento, Financiamento, Concessões, Cash Flow																														
2.8. Conselho de Comunicação e Marketing																														
3. Projecto de Áreas de Preservação e Encarregados das Áreas de Intervenção [o Prioritário [Fase 1]]																														
3.1. Menagem																														
3.2. Estufa Circular e Casa de Restaurante																														
3.3. Sistema de Gestão da Água - Interceptação, Recolha, Infiltração ou Armazenamento, Reutilização																														
3.4.1. Sistema Hidráulico Escamardela - Águas e Esgotos, Incluindo poços de água																														
3.4.2. Sistema de Ribeira e Lavadeiro																														
3.5. Sistema de Pavimentação: festa integrado com a Gestão da Água																														
3.6. Muros, Esplanadas e Cantarias																														
3.7. Entrada da Mata Encosta																														
3.8. Sistema de Comunicações e Videovigilância																														
3.9. Sistema de Iluminação - Pública, Cénica e de Segurança																														
3.10. Sistema de Energia Renovável																														
3.11. Sistema de Comunicação e Sinalética																														
3.12. Comunicação e Marketing, incluindo Programa Cultural e Pedagógico																														
4. Intervenção em Edifício a Recuperar e Revitalizar																														
4.1. Termos de referência para Contratação de Projectos de Arquitectura e Especialidades.																														
5. Projectos de Áreas de Intervenção [o N/S] [Fase 2,3,4...]																														
Fase 2																														
S.1. Sistema Hidráulico Primário - Alpendurado (A1)																														
S.2. Restaurante (2 ha) e estalagem florestal (nova fio ed.)																														
S.3. Mirinho (Faz.2)																														
S.4. Muros, esplanadas e cantarias																														
S.5. Quiosque																														
S.6. Instalações Sanitárias																														
S.7. Escola de Jardinagem																														
S.8. Entrada Norte																														
Fase 3																														
S.9. Jardim Bonnard (A1) (3ha)																														
S.10. Lagos e pavimentos																														
S.11. Muros, esplanadas e cantarias																														
S.12. Quiosque																														
S.13. Escola Fernando de Castro - enquadramento																														
S.14. Infraestr. Sanitárias																														
S.15. Entrada Sul																														
Fase 4																														
S.10. Muros, esplanadas e cantarias																														
S.11. Antigo Jardim Barroco (A1/2) (3,5ha)																														
Valor total obra [Fase 4]																														
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>15,920,000 €</b>																													

*[Handwritten signatures and initials]*

Candidatura FDTL Tapada das Necessidades						
	Orçamento e execução financeira	2024	2025	2026	2027	Total
Ações Imediatas		850,000.00	0.00	0.00	0.00	850,000.00
Piano de emergência de recuperação da vegetação (abates e limpezas), novas plantações e solos		150,000.00				150,000.00
Reabilitação do Muro Periférico		700,000.00				700,000.00
<b>Fase 1 (obra)</b>		<b>1,132,500.00</b>	<b>6,337,500.00</b>	<b>530,000.00</b>	<b>0.00</b>	<b>8,000,000.00</b>
Menagerie			1,000,000.00			
Estufa Circular e Casa de Fresco			825,000.00			
Sistemas: Gestão da Água, hidráulicos secundários, rega e lavagem, pavimentação (e integração com gestão de água)		3,000,000.00				3,000,000.00
Muros, Estatuária e Cantarias		300,000.00	450,000.00			
Entrada da Meia Encosta		40,000.00	60,000.00			
Sistema de Comunicações e Videovigilância		12,500.00	12,500.00			
Sistema de Iluminação - pública, cénica e de segurança		750,000.00	750,000.00			
Sistema de Energia Renovável		350,000.00	250,000.00			
Sistema de Comunicação e Sinalética		20,000.00	80,000.00			
Comunicação e Marketing, incluindo Programa Cultural e Pedagógico			80,000.00	20,000.00		
<b>Fase 2 (obra)</b>		<b>0.00</b>	<b>1,383,000.00</b>	<b>2,305,000.00</b>	<b>922,000.00</b>	<b>4,610,000.00</b>
Sistema Hidráulico Primário - Aqueduto (Al 1)						
Restaurante (2 ha) e estação florestal (renovação ed.)						
Moinho Fase 2						
Muros, estatuária e Cantarias						
Quiosque						
Instalações Sanitárias						
Escola de Jardinagem						
Entrada Norte						
<b>Fase 3 (Obra)</b>		<b>0.00</b>	<b>438,000.00</b>	<b>730,000.00</b>	<b>292,000.00</b>	<b>1,460,000.00</b>
Jardim Bonnard (Al 1) (3ha)						
Lagos e pavimentos						
Muros, estatuária e Cantarias						
Quiosque						
Escola Fernanda de Castro - enquadramento						
Intalações Sanitárias						
Entrada Sul						
<b>Fase 4 (Obra)</b>		<b>0.00</b>	<b>300,000.00</b>	<b>500,000.00</b>	<b>200,000.00</b>	<b>1,000,000.00</b>
Muros, estatuária e Cantarias						
Antigo Jardim Barroco (Al 2) (1,5ha)						
<b>Sub-total Obra</b>		<b>1,982,500.00</b>	<b>8,458,500.00</b>	<b>4,065,000.00</b>	<b>1,414,000.00</b>	<b>15,920,000.00</b>
Estudos, Levantamentos, Projetos, Revisão de Projetos, Fiscalização (10%)		796,000.00	636,800.00	79,600.00	79,600.00	1,592,000.00
<b>Sub-total Obra e estudos e projetos</b>		<b>2,778,500.00</b>	<b>9,095,300.00</b>	<b>4,144,600.00</b>	<b>1,493,600.00</b>	<b>17,512,000.00</b>
<b>Impressões (10%)</b>		<b>277,850.00</b>	<b>909,530.00</b>	<b>414,460.00</b>	<b>149,350.00</b>	<b>1,751,200.00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3,056,350.00</b>	<b>10,004,830.00</b>	<b>4,559,060.00</b>	<b>1,642,960.00</b>	<b>19,763,200.00</b>

Nota: Aos valores referidos acresce o IVA, se a ele houver lugar

3  
G  
M